

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 32
DOMINGO, 09.08.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Em tempos de isolamento, o amor e respeito permanecem

Segundo domingo de agosto - Dia dos pais

“O pai do justo exultará de júbilo; quem tem filho sábio nele se alegra” (Provérbios 23.24).

Notícias do Brasil Batista

Cuidado com o próximo

Organizações cumprem a missão durante isolamento social

pag. 08

Notícias do Brasil Batista

“Tempos de aflição”

Presidente da CB Carioca fala do atual contexto na pandemia

pag. 10

Notícias do Brasil Batista

Amor em forma de canção

JBB apresenta música tema do Mês da Juventude

pag. 13

Observatório Batista

Geração COVID

Confira a segunda parte do artigo de Lourenço Rega

pag. 15

EDITORIAL



Dia dos Pais na pandemia

Mais um Dia dos Pais. Mais um segundo domingo de agosto. Tudo igual, se não estivéssemos passando por uma pandemia. Por mais que em muitos lugares o comércio esteja voltando a funcionar, os cuidados devem ser mantidos com o mesmo rigor de sempre.

Já escrevi em outras edições sobre a mesma questão. As comemorações em 2020 serão bem diferentes do que

estamos acostumados. Muitos não poderão estar presencialmente com seus pais neste domingo, nesta data tão especial. Então, aproveitando que é um tempo fora do comum, aproveite para demonstrar seu amor de diversas maneiras.

Os recursos da *internet* e as redes sociais estão aí para auxiliar nessa questão. Chamadas ao vídeo, edição

de vídeos são uma boa alternativa para homenagear neste dia especial. A boa e velha ligação também não está descartada. São muitas as maneiras para celebrar o Dia dos Pais.

Utilize a sua criatividade neste dia. E, mais do que tudo, demonstre seu amor e respeito. Nesta edição separamos alguns textos sobre o Dia dos Pais para inspirar pais e filhos. Além disso, conti-

nuamos com ênfase no Mês da Juventude, publicando conteúdo da Juventude Batista Brasileira (JBB). Temos, também, informações da União Feminina Missionária Batista do Brasil e as colunas Fé para Hoje e Observatório Batista.

Feliz Dia dos Pais! ■

Estevão Júlio
secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br

O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger

PRESIDENTE
Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ

Tel/Fax: (21) 2157-5557
Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira

(1925 a 1940);
Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida

BILHETE DE SOROCABA



Há vagas para pais

Julio Oliveira Sanches

Quando milhões de brasileiros lutam para conseguir uma vaga no mercado de trabalho, há vagas sobrando para pais verdadeiros no meio das famílias. Alguns requisitos são necessários para preencher as vagas disponíveis. Em alguns casos, a vaga está dentro do seu próprio lar. A lista de exigência é fácil de ser preenchida. Basta estar disponível a ser pai e cumprir com fidelidade o ser pai.

Exige-se, como primeiro elemento, amor à família e capacidade para honrar as palavras empenhadas no momento do casamento. Ocorreu a promessa de amor à mãe que geraria os filhos do casal. Amor este que só a morte poderia por fim. Mesmo após a morte, permane-

ceriam a saudade e as lembranças dos momentos felizes do casal.

Pais que se comprometam em separar tempo especial para estar com os filhos. Tempo para ouvi-los, dialogar, responder seus questionamentos e resolver suas dúvidas. Em suma, um pai presente em todos os momentos da vida em família.

Pais que abominam todo e qualquer vício. Inclusive, o vício do trabalho que sempre traz serviço para ser concluído em casa, roubando, assim, o tempo que deveria dar aos filhos. Pais que, ao chegar ao lar, após um dia de labutas, não tenham como prioridade a TV, mas, sim, o estar com os filhos, abraçá-los e se inteirar do que ocorreu durante o dia.

Pais que levem a sério a recomen-

dação de Deuteronômio 6.5-9, mediante o culto doméstico, onde o pai exerce o sacerdócio do lar, sabendo que prestará contas a Deus Pai pelo destino dos filhos que Deus lhe confiou. Pais que levem seus filhos a ter um encontro pessoal com Cristo como Salvador e Senhor. Pais que jamais desistem do alvo de conduzir os filhos a Cristo. De nada adianta ganhar fortunas, boas casas, *status* financeiro, boa posição social e perder os filhos para o inimigo da família, Satanás.

Pais que levem seus filhos à Igreja e juntos cultuam, adoram, louvam e se alegram na presença de Deus. Os filhos são tratados como herança do Senhor e como tal O pertencem por direito de criação. Pais que odeiam os botequins, refúgio de almas amarguradas, onde o álcool

anestesia vidas destruídas pelo pecado.

Pais que se alegram com as vitórias dos filhos e os estimulam a crescer no conhecimento, sabedoria e em graça para com Deus e os homens. Pais cujos filhos se orgulham de seus exemplos. Heróis eternos que deixam as marcas do amor, da dignidade, da honestidade, sem máculas, que levam os filhos a exclamar: "Quando eu crescer quero ser igual ao papai." E, após crescerem, seguem o exemplo deixado pelo pai.

Você, como pai, quer se candidatar à vaga que Deus tem reservado para você na família? Basta ocorrer real experiência com Cristo como Salvador e Senhor e a vaga é sua. Aceita-a? Feliz dia dos pais para você que aceitou preencher a vaga oferecida pelo Senhor. ■



Estigma de pastor

Teremar Lacerda R.
missionária

Filho de missionário e pastor,
Passou sua infância no sertão
E decide que não será pastor.
Vida difícil por estes sertões afora no Brasil:
Casa simples, fogão a lenha,
Carne na corda em cima no fumaceiro,
Antigo processo de defumação!
Não havia sequer uma geladeira,
Para mitigar a sede, do calor do sertão...
Não serei pastor, diz o jovem a seu pai:
Não tenho esta vocação,
O chamado foi do senhor!

Não viverei esta vida de pobreza...
E sai por este Brasil afora para estudar!
Mas Deus o tinha nas suas mãos...

E segue o jovem sonhador:
Vou ser rico, terei muito dinheiro...
Estudou, galgou cargos em empresas,

Um grande administrador!
Viajou, conheceu países...
E Deus o escudou!

Quando lhe perguntavam se seria pastor,
Justificava dizendo: não tenho este chamado.
Ajudarei a Obra, a Juventude Batista,
Igrejas a buscar seu pastor,
Mas, não tenho vocação para pastor!

Fugindo do chamado e da missão,
Conhece Lúcia, se apaixona por ela e
Decide pedir sua mão!
Mas a mãe lhe diz:
"Ela foi preparada para ser esposa de pastor!"

Se casa com ela...
Perseguido pelo estigma de pastor,
Vai ajudar uma Igreja
Julgando ser sua missão!
Em meio a convites para a sucessão,
Orações, pedidos a Deus por um pastor,
Irmãos lhe dizem: irmão Sócrates, já temos o pastor!

Fica contente, pois quer ajudar
Outras Igrejas a que tenham o seu pastor...

O senhor será o pastor, diz o irmão:
O consagraremos, Deus já nos falou!
Estigmatizado de filho de pastor
E missionário pobre do sertão,
Depõe suas armas e aceita a vocação!

Deixa empresa, viagens,
Cargo rentável e renomado,
Para servir a Convenção!
Agora, entendendo a sua missão,
Não mais o estigma de pastor.
Aceita o chamado
E serve a Deus na sua vocação!

(Escrito depois de escutar o testemunho do pastor Sócrates no acampamento de promotores de Missões Mundiais, em Curitiba, dia 09 de fevereiro de 2019).
Dedicado aos seus 34 anos de ministério. ■



Celebrando o Reino de Deus através da juventude

Levir Perea Merlo
pastor, colaborador de OJB

"Pais, escrevo a vocês porque conhecem aquele que existiu desde a criação do mundo. Jovens, escrevo a vocês porque vocês têm vencido o Maligno. (1 Jo 2.13).

"Jovens, escrevo a vocês porque vocês tem vencido o Maligno". Imagine o ancião escrevendo para uma comunidade cristã (comunidade joanina) que dentro do seu contexto histórico passa por um momento extremamente delicado, por conta dos ensinamentos heréticos que sorrateiramente invadiram a Igreja pelos falsos mestres, ou falsos apóstolos identificados como docetas (gnósticos), que conseguiram colocar dúvidas em alguns membros. A consequência foi: desobediência, falta de controle emocional, tirania (ditadura), dúvidas e, principalmente, falta do mais sublime remédio para todos os males espirituais - o amor. O ensino herético era tão grave, que o ancião chama os seus propagadores de mentirosos e anticristo, pois negavam que Jesus era o Cristo e que de maneira nenhuma Jesus

poderia ter vindo em carne.

Mas nada está perdido, porque a Igreja é do Senhor Jesus, e é nesse contexto que conclama os jovens à firmeza doutrinária. O ancião tem a convicção de que os jovens daquela comunidade, junto aos pais, estavam lutando contra as hostes infernais, e eram vencedores! O texto não deixa dúvidas: "e já vencesstes o Maligno", que é uma representação do Diabo, o pai da mentira. Certamente eles estavam cumprindo o ensino de I Pedro 5.8-9: "Sede sóbrios; vigiai. Estejam alertas e fiquem vigiando porque o inimigo de vocês, o Diabo anda por aí como um leão que rugir, procurando alguém para devorar. Fiquem firmes na fé e enfrentem o Diabo porque vocês sabem que no mundo inteiro os seus irmãos na fé estão passando pelos mesmos sofrimentos."

Querida juventude, apesar de o inimigo estar vencido, não devemos descuidar, ele é muito sagaz. Para celebrarmos o Reino de Deus neste mundo de desafios é necessário ter vida espiritual saudável. E assim como um atleta que precisa se preparar intensamente para competir, jamais devemos descuidar de orar sempre, estudar diariamente a Bí-



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Quem é o Senhor?

"E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalci-trar contra os aguilhões" (At 9.5).

O apóstolo Paulo, antes da sua conversão a Jesus Cristo, foi o grande inimigo dos seguidores do "Caminho" - nome como ficou conhecido o movimento liderado pelo carpinteiro de Nazaré (Atos 9.1-2). A fim de garantir apoio oficial às suas atividades de purificação espiritual, o então Saulo de Tarso foi ao Supremo Sacerdote, em Jerusalém. De posse da autorização dos grandes líderes, Saulo se dirigiu a Damasco.

No meio do caminho, "uma luz que vinha do céu brilhou em volta dele. Ele caiu no chão e ouviu uma voz que dizia: "Saulo, Saulo, por que você me persegue? Quem é o senhor: - perguntou ele. A voz respondeu: - Eu sou Je-

sus, aquele que você persegue. Mas levanta-te, entra na cidade... Saulo se levantou do chão e abriu os olhos, mas não podia ver nada. Então eles o pegaram pela mão e o levaram até Damasco" (At 9:5-9).

O encontro com Jesus revolucionou a vida e a carreira espiritual do grande aluno de Gamaliel, respeitadíssimo doutor da Lei. O encontro pessoal com Jesus determinou a extraordinária obra missionária cristã do fariseu Saulo, agora transformado por Cristo. E continua assim, a experiência dos novos convertidos a Cristo, como é o caso de nós outros, vinte e um séculos depois. Importa que a palavra que Cristo deu a Paulo se estenda para nós, e que também nos envolvamos na obra do "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mt 16.15).

blia, a palavra de Deus e viver em plena gratidão ao Senhor!

Que este mês dedicado à juventude seja de grande proveito. Encerramos esta reflexão com o belíssimo texto de Isaías 40.29-31: "Aos cansados ele dá novas forças e enche de energia os fracos" Até os jovens se cansam, e os

moços tropeçam e caem; mas os que confiam no Senhor recebem sempre novas forças. Voam nas alturas como águias, correm e não perdem as forças, andam e não se cansam."

Que o Senhor ajude sempre os nossos queridos jovens a permanecer firmes até o dia da vinda de Cristo! ■



Oswaldo Mancebo Reis
pastor, colaborador de OJB

É fascinante esta era do conhecimento caracterizada pelos avanços da tecnologia em um mundo globalizado. A internet tornou real a "aldeia global" preconizada por McLuhan, cerca de 30 anos antes dela.

Mas os circuitos eletrônicos que cobrem o mundo em questão de segun-

dos não abraçam com braços humanos. A máquina não ama, porque não tem alma. Por isso, ao mesmo tempo em que aproxima pessoas, também as distancia emocionalmente umas das outras. Albert Schweitzer tocou o âmago da questão: "Estamos todos tão juntos na multidão, mas todos morrendo de solidão".

As conquistas da tecnologia têm inaugurado novas condições de vida,

mas não deram nova motivação para viver. Assim é que vivemos em um mundo de gigantismo tecnológico, mas de ética infantil. A tecnologia trouxe progresso à vida, mas só o amor ilumina a vida.

Norbert Wiener, o maior precursor da cibernética, é radical: "Modificamos tão rapidamente nosso meio ambiente que devemos, agora, modificar-nos a nós mesmos para viver nesse novo meio ambiente. Mas que maior modi-

ficção e melhor motivação poderia haver em nós mesmos, senão a de amar uns aos outros para ter com eles comunicação?"

Claro: precisamos da tecnologia, mas precisamos de Jesus em primeiro lugar, como exemplo supremo na arte da comunicação: "Amem uns aos outros, como eu amo vocês" (Jo 15.12). Ninguém se comunica se não amar. ■

O papel do pai cristão



Edson Landi

pastor, colaborador de OJB

Uma das atribuições do pai em casa é ser referencial, visto que os filhos precisam de um pai equilibrado. Filhos de pais insensatos correm grande risco de não serem equilibrados. O filho ou a filha reproduzem comportamentos que veem no pai. Eles os imitam. Ser um modelo

de boa conduta aos filhos é uma das grandes tarefas do homem.

Deus criou a paternidade humana para ser um retrato de si mesmo, como nos ensina o Salmo 103.13: "Assim como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem." Deste modo, quando você vê um homem sendo um bom pai, você está vendo, ainda que de forma distorcida pe-

las falhas humanas, um retrato de Deus.

Jesus nos mostrou Deus como Pai. Chamava-o de Pai e nos concedeu, através de Seu sacrifício na cruz, a graça de também podermos chamar o Senhor de Pai (Jo 1.12, Gl 3.26).

É inadmissível um homem que entregou a vida a Cristo e que chama a Deus de Pai, não ser um bom pai. O homem cuja vida é abençoada por Deus deve se

esforçar ao máximo para ser bênção na vida de seus filhos.

Neste dia dos pais, aconselho os pais cristãos a serem pais presentes. Que estejam com seus filhos, que priorizem a família, amando, cuidando e mostrando o evangelho em suas vidas.

Que o nosso Pai celestial continue cuidando de todos nós. E que a Santa Palavra continue a nos ensinar. Feliz dia dos pais! ■

Seguindo o exemplo



Silvio Alexandre de Paula

pastor, colaborador de OJB

"Dize, pois, que és minha irmã, para que me considerem por amor de ti e, por tua causa, me conservem a vida" (Gn 12.13).

"Perguntando-lhe os homens daquele lugar a respeito de sua mulher, disse: É minha irmã; pois temia dizer: É minha mulher; para que, dizia ele consigo, os homens do lugar não me matem por amor de Rebeca, porque era formosa de aparência" (Gn 26.7).

O primeiro texto refere-se a Abraão quando foi para o Egito atrás de alimento. Movido pelo medo, ele pediu que Sarai, sua esposa, contasse que ela era sua irmã. A intenção de Abraão era enganar os egípcios, pois temia que eles, sabendo a verdade, o matassem para ficar com Sarai, por causa de sua beleza.

O segundo texto é de Isaque, filho de Abraão, quando ele ia para Gerar, igualmente por causa da fome. Gênesis 26.1 "Sobrevindo fome à terra, além da primeira havida nos dias de Abraão, foi Isaque a Gerar, avistar-se com Abimeleque, rei dos filisteus." Isaque também temeu que os homens em Gerar o matassem

para ficar com sua bela esposa, Rebeca. Assim ele mentiu, afirmando que Rebeca era sua irmã. Onde ele aprendeu isto? Provavelmente tomou conhecimento das atitudes de seu pai, Abraão.

Os pais ajudam a formar os valores dos filhos. O primeiro passo para ajudar os filhos a viverem de forma correta, a ter um bom caráter, é ser exemplo. As atitudes dos pais são frequentemente copiadas pelos filhos. Que tipo de exemplo você tem oferecido para seus filhos?

O exemplo é o maior ensinamento que um pai passará para os filhos. As crianças prestam atenção em tudo, e

tudo o que falar a elas deve ser seguido de atitudes. Então, se um pai vai aconselhar o filho sobre qualquer aspecto e faz o contrário, possivelmente a criança dará mais atenção ao que ele fez do que disse. Desta forma, a coerência é o alicerce de qualquer coisa que deseja educar a um filho, se o que ele escuta e o que vê é coerente, possivelmente começará a lapidar sua personalidade a partir daí para o futuro.

Ser pai é uma bênção, mas é também uma enorme responsabilidade. E lembremos, Deus quer que um pai eduque os seus filhos no caminho certo e no conhecimento da Sua Palavra. ■



A missão não pode parar!

Ananda Ferreira

Juventude Batista Brasileira

Em Efésios 6.20, o apóstolo Paulo diz que falar corajosamente a respeito de Cristo era o seu dever, mesmo na prisão. Talvez, hoje, a gente se identifique com essa situação. É claro que muitos de nós não estão presos ou sendo torturados por causa de Cristo. Mas estamos limitados às nossas casas e à espera, já que parece que tudo parou. Apesar disso, o Deus a quem servimos nunca dorme (Sl 121.4),

Ele continua regendo o universo e atuando através de quem e em quem crê nele.

Por esse motivo, a *Missio Dei* também não para, mas acompanha o coração do seu Dono e Idealizador. A exemplo de Paulo, que não se deixou paralisar pelas circunstâncias, precisamos entender que a missão se dá no aqui e no agora. No aqui porque nosso Deus é onisciente e intencional. Deus nos conhece e se nos plantou onde estamos é porque Ele tem planos e quer nos usar para realizá-los. E no agora, porque

normalmente achamos que o chamado de Deus para nós é um lugar a alcançar, uma linha de chegada. Mas não, a vida em missão começa no momento em que aceitamos a Cristo e só termina quando Ele nos chamar.

Entre os dois pontos temos uma jornada ao lado dEle. C. S. Lewis escreveu que “o Presente é o ponto no qual o tempo toca a eternidade e é somente nele que possuímos liberdade e realidade”. É no chão da vida, no se relacionar, se comprometer, no sorriso ou abraço, que

a missão se dá. Se dá no hoje e no agora, apontando para o ali e além.

Não podemos ir para longe hoje, mas também não devemos ficar esperando. Olhando ao redor encontraremos pessoas que anseiam por Cristo. Os campos estão prontos para colheita. Que sejamos os olhos amorosos do Senhor, os ouvidos atentos para acolher, as mãos prontas para servir e que sejamos instrumentos para alcançar outros. Em todo lugar e em todo tempo, porque a Missão não pode parar. ■



Uma alternativa à produtividade

Gabriela Filete

#VempraVida - Juventude Batista Brasileira

Passamos o ano trabalhando, estudando e esperando ansiosamente as férias. Tem algo de muito prazeroso em passar o dia inteiro em casa sem fazer nada, viajar para o destino dos sonhos ou partir para um lugar isolado e tranquilo. Mas não é bem essa a situação agora. Nós não estamos de férias. O cenário é de pandemia. Só ouvimos notícias ruins e estamos isolados em nossas casas à procura de qualquer atividade que nos faça ocupar o tempo livre que temos; ou, então, pressionados a sermos ainda mais produtivos que antes. Essa mudança de cenário cria uma atmosfera de inquietação e ansiedade, e, conseqüentemente, todo este tempo “livre” contribui para aumentar, ainda mais, a tensão e o medo. Há quem ainda esteja se entorpecendo e rolando a tela do celular muitas vezes ao dia ou “maratonando” séries e filmes numa tentativa de amenizar a situação. Por outro lado, há os que ainda buscam cumprir prazos e têm uma lista gigantesca do que precisa fazer - e nem sempre as 24 horas dão conta.

Em meio a uma confusão de sentimentos, buscamos ser produtivos porque é uma forma de mantermos o controle sobre nossas vidas, sentir

que a vida continua e que, de alguma forma, ainda somos úteis. Porém, essa busca exagerada, muitas vezes resulta em expectativas não correspondidas, frustração e um enorme desânimo. Não há como manter os padrões de produtividade de um mundo que não mais existe. Com isso, eu não estou te dizendo para encarar esse isolamento social como férias, seria um grande equívoco. Ele é o que é, um isolamento social.

Enxergá-lo como é pode ser assustador, mas Jesus nos garante que não há o que temer: existe paz em meio ao caos. A paz que excede todo o entendimento (Fp 4.7), porque não é uma paz como a que o mundo nos oferece. Em João 14.27, Ele nos diz: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. Nós não podemos saber se o mundo será o mesmo, se nós seremos pessoas melhores ou até mesmo quando isso tudo passará. São muitas incertezas, muitos questionamentos e dúvidas. Mas existe certeza até mesmo em meio à insegurança. “Conheçamos e prossigamos em conhecer o SENHOR: como a alva, será a sua saída; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra” (Os 6.3).

Então, em vez de ser super produtivo na quarentena, em uma forma de tentar

lidar com os sentimentos deste período, se reinvente. Há muitas formas de se viver, mesmo que sejam maneiras diferentes das quais era habituado até então.

Não sabemos por quanto tempo tudo isso durará. Talvez, nesses meses todos que estamos isolados, você já até tenha tomado algumas iniciativas para ajudar no bem-estar ou tenha tentado adotar novos hábitos, retomar alguns, mas a incerteza somada aos alarmantes noticiários pode ter resultado em desânimo ou no impulso de querer retomar um cotidiano barulhento e agitado.

1 - Adote uma rotina. A rotina pode parecer chata, mas é uma das coisas mais reconfortantes para um ser humano. Ter uma rotina te ajuda a passar o tempo de maneira equilibrada. A monotonia é igualmente tediosa e previsível e sua previsibilidade nos faz sentir confortáveis e seguros. Além disso, ela é essencial para cumprir as tarefas que você têm de maneira leve, sem buscar uma superprodutividade inalcançável.

2 - Inclua momentos de descanso na sua rotina. O texto de Oséias diz que Ele virá a nós como chuva. Chuva que revigora e traz crescimento. Sinta-se revigorado pela visita do Espírito Santo, se permita parar, respirar e viver intensamente esse momento contando com o sustento do Pai Celestial. Às vezes só precisamos descansar um pouco. Jesus

é nosso descanso.

3 - Limite seu tempo nas redes sociais. Precisamos entender a preciosidade do agora e manter um equilíbrio nas nossas atividades cotidianas. Não existe nada de errado em usar as redes sociais, mas o seu exagero pode indicar falta de prioridade. Que tal reservar um tempo para refletir em qual é realmente o seu propósito?

4 - Por último e o mais importante: aproveite esse momento para fortalecer relacionamentos. Temos uma ótima oportunidade de estreitarmos nosso relacionamento com Deus e com nossa família. Passamos tanto tempo envolvidos em tantas atividades diferentes que sobra pouco tempo para nos dedicarmos àquilo que é mais importante. Esse isolamento e introspecção pode ser fortalecedor e edificante.

Provavelmente, na sua cabeça já se passou o pensamento: “só quero que tudo volte ao normal”. Eu sei que eu já pensei isso. É confortável sermos nostálgicos e desejarmos que o passado retorne. Porém, é preciso equilíbrio. Precisamos aprender a viver o agora e a nos reinventarmos. Será mesmo que depois de tudo isso devemos desejar que as coisas voltem a ser como eram? Será que não deveríamos sair diferentes? O que é que Deus espera de nós nesse momento e depois dele? ■

Família vive tempo de transformação em Cristo



“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu” (Ec 3.1).

Juliana Cristina de Almeida e Carlos Alberto Furtado ingressaram na Cristolândia em busca de uma nova vida, pois as drogas estavam destruindo tudo o que eles tinham. Com a filha, Iasmin, Juliana foi para a unidade Sonho de Mãe em Itaperuna-RJ, que acolhe mulheres

com seus filhos, e Carlos seguiu o tratamento na Cristolândia em Muriaé-MG.

Para a glória de Deus, essa família foi alcançada pelo Evangelho de Cristo e, com o apoio da equipe da Cristolândia, Juliana e Carlos noivaram, deram entrada no casamento no civil e agora se preparam para o matrimônio, sob as bênçãos do Senhor. Louvado seja Deus por mais este lindo testemunho de transformação em Cristo! ■

Comprometa-se, ore, invista e sustente essa causa sem sair de casa: missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe

Investimento na vida cristã dos adolescentes



Aos poucos a liderança do Aviva, culto de adolescentes do Colégio Batista de Carolina-MA, tem se reunido para estudos de fortalecimento da vida cristã.

De acordo com a diretora da instituição, a missionária Adriana Dias, os alunos estavam desanimados só com os

encontros *online*. Então, ela e sua equipe optaram por retornar com alguns encontros presenciais, respeitando os protocolos de segurança. Para este tempo, eles têm usado o livro “Crescimento Pessoal do Jovem”, do pastor Márcio Tunalá, que já vem rendendo bons frutos. ■

Novos Radicais Amazônia iniciam trabalho missionário



Após a formatura e respeitando o tempo necessário de isolamento, de acordo com os protocolos de saúde contra a proliferação da COVID-19, os missionários Radicais Amazônia têm chegado em suas novas comunidades para iniciar o trabalho.

Esses jovens, que formam a 17ª turma do Programa Radical Amazônia, atuarão a partir de agora em Codajás-AM, nas comunidades Buiuçu, Massaranduba e Moreira, e é através deles que o Reino de Deus vai continuar avançando nesta região. ■



www.missoesnacionais.org.br/campanha2020

MISSÕES NACIONAIS

“Nós amamos porque ELE nos amou primeiro,”
1 João 4.19

Em setembro, aguarde.

PORQUE
ELE
ME AMOU

AMIGOS DE MISSÕES E MENSAGEIRAS DO REI CUMPREM A MISSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Confira exemplos de organizações que estão exercendo ações de compaixão e graça

Mensageiras do Rei revelam o amor de Deus em ações

Keila Adriana Belmonte de O. Ramos

Coordenadora Estadual de MR do Mato Grosso do Sul

Naquele dia de quarentena, Maria sentia-se angustiada, com uma sensação de vazio e solidão. Arriscou orar mesmo não frequentando igreja alguma. Pediu um sinal, uma prova de que Deus a amava. Então, a campanha tocou e uma mensageira do Rei de 14 anos adentrou a sua casa trazendo o sinal do amor de Deus que pedira: um delicioso bolo.

Mariana, a MR da 4ª Igreja Batista de Corumbá, MS, preparara o bolo atendendo a um dos desafios semanais que a organização Mensageiras do Rei promoveu de março a maio nas redes sociais da UFMBB. Desta forma singela, mas significativa, as MR em todo Brasil

têm espalhado a mensagem de compaixão e graça. Elas têm demonstrado que mesmo em tempos de isolamento social há tempo para a solidariedade e o testemunho do amor de Jesus Cristo.

Ao receber o mesmo desafio que levou Mariana a preparar o bolo que ofereceu a dona Maria, Eduarda Ojeda, MR da Igreja Batista Filadélfia, em Campo Grande, MS, pensou: "Como posso ajudar e fazer a diferença para alguém?" Era o dia de o lixo ser recolhido em sua casa e, então, a menina lembrou-se dos garis: "Será que eles têm proteção com toda esta situação de pandemia que está acontecendo?" Foi quando ela teve a ideia de preparar alguns kits com máscaras, luvas e álcool em gel 70%. No pacotinho, ela ainda colocou uma mensagem. Quando receberam o pequeno mimo, os garis ficaram surpresos, pois não esperavam uma atitude daquelas. Depois que leram a mensagem, agradeceram muito.



"A sensação que tive foi inexplicável. Uma mistura de gratidão, felicidade, amor ao próximo e o agir do Espírito Santo em mim, plantando a vontade de fazer mais ações como esta", conta Eduarda.

Já em Dourados, MS, as mensageiras do Rei da 2ª Igreja Batista organizaram uma campanha de arrecadação de gêneros alimentícios para montagem de cestas básicas, que foram distribuídas entre famílias carentes. As mensageiras do Rei da Igreja Batista Monte Líbano

arrecadaram caixas de leite para serem doadas. "Através desta ação, ensinamos as mensageiras do Rei sobre a necessidade de se importar com o próximo e as levamos a cumprir um dos cinco ideais da organização", ressaltou uma das orientadoras de MR.

Essas e muitas outras ações de nossas mensageiras neste tempo de pandemia nos fazem lembrar da mensagem de 1 João 4.16b: "Deus é amor; e quem está em amor está em Deus, e Deus nele."



Sendo amigos de missões em tempos de pandemia

Marta Maria Maciel Morais

Auxiliar de AM da UFMB Carioca

Estamos vivendo um tempo difícil, cheio de interrogações. Mas em meio a isso tudo, temos a certeza de que Deus está cuidando de nós. Fazer missões em meio às dificuldades nunca foi problema para os cristãos e, mesmo nas condições atuais, nós, orientadoras de Amigos de Missões do campo carioca, sempre damos o nosso jeitinho. Diante do desafio lançado pela Junta de Missões Mundiais, este ano "Vamos Transformar o Mundo com a alegria de Jesus", as orientadoras confeccionaram cofrinhos missionários para as crianças juntarem suas ofertas. Fizeram com carinho, dedicação e ensinaram com amor a importância de ajudar o trabalho missionário, seja no Brasil ou no mundo. As dificuldades foram muitas, mas a união fez a força.

A orientadora de AM Penha, da IB da Estrada do Engenho, em Bangu, entregou os seus cofrinhos ainda em março e está colhendo os frutos. Ela destaca o traba-

lho de uma amiguinha de missões que tem o costume de vender alguns itens para conseguir a sua oferta. Lindo, não é mesmo? Criança a serviço do Reino! É maravilhoso!

A orientadora de AM Flávia, da PIB do Rio de Janeiro, fez os cofrinhos em parceria com o departamento infantil da igreja. E assim conseguiu atingir o objetivo.

Este foi o mesmo caminho seguido pela nossa orientadora Sirlene Capetini. Na igreja dela, a PIB do Leblon, as ofertas das crianças são as maiores.

Louvamos a Deus pela vida das orientadoras de AM do campo carioca. São bênçãos do Senhor, ensinando a boa obra, preparando nossos pequeninos para servirem ao Reino através de missões. Que o Senhor as fortaleça e que possamos continuar cumprindo a nossa divisa: "Façamos bem a todos" (Gl 6.10).



Karen Wilson é a nova presidente do Departamento Feminino da Aliança Batista Mundial

Da Redação da UFMBB com informações do Departamento Feminino da ABM



Karen Wilson é a nova presidente do Departamento Feminino da ABM

Em 16 de julho de 2020, foi realizada uma cerimônia *on-line* de posse da nova diretoria do Departamento Feminino da

Aliança Batista Mundial (ABM), que, em circunstâncias normais, teria ocorrido na Conferência Global para Mulheres Batistas, em julho deste ano, no Rio de Janeiro.

A cerimônia teve início com um momento especial de gratidão a Deus pelos cinco anos de trabalho comprometido da Dra. Ksenija Magda, da Croácia, e Kathryn James, dos EUA, que atuaram, respectivamente, como presidente e secretária-tesoureira do Departamento Feminino da ABM de 2015 a 2020. Em seguida, as novas oficiais foram empossadas. Karen Wilson, da Austrália, como presidente, e Sherrie Cherdak, dos EUA, como secretária-tesoureira, para o período 2020 a 2025.

Karen Wilson, atualmente CEO da *Global Leadership Network* Austrália, compartilhou o que sente em seu coração: "Estou entusiasmada por fazer parte do que Deus está fazendo entre as mulheres ao redor do mundo. Será um privilégio estar com

as presidentes das uniões continentais para trabalhar como uma grande equipe. Acredito que Deus está nos chamando para ocupar novos espaços, para nos unir, para nos encorajar umas às outras."

Sherrie Cherdak é contadora e já estava a serviço do Departamento Feminino da ABM nessa função. Com isso, ela assume a posição de secretária-tesoureira tendo uma sólida compreensão do funcionamento interno da organização.

"Com grande entusiasmo, damos as boas-vindas a Karen Wilson e Sherrie Cherdak. Sabemos que elas se encaixam bem na organização e têm muito a oferecer às mulheres batistas em todo o mundo", disse Moreen Sharp, diretora executiva interina do Departamento Feminino da ABM.

O Dr. Elijah Brown, secretário geral da ABM, comentou: "O Departamento Feminino continua sendo uma parte vital



Sherrie Cherdak, nova secretária-tesoureira do Departamento Feminino da ABM

da ABM. Celebramos com entusiasmo a posse de Karen e Sherrie, e é uma honra servir ao lado dessas líderes estratégicas e piedosas. Peça a todos os batistas que orem por elas."

Marcas da gestão da Dra. Ksenija Magda

Dra. Ksenija Magda serviu habilmente como presidente do Departamento Feminino da ABM durante os últimos cinco anos. Ela, que atuou simultaneamente como pesquisadora do Novo Testamento e professora na Universidade de Zagreb, Croácia, ficou surpresa quando Deus a chamou para essa missão em 2014: "Eu considerava o ministério com mulheres um trabalho paralelo, mas Deus me mostrou que ele está entre as coisas mais importantes em seu Reino."

No início de seu mandato, Magda teve de enfrentar os desafios financeiros do Departamento Feminino da ABM, que operou sem pessoal remunerado por quase dois anos. Isso significou muitas horas de trabalho voluntário e ajudou o Conselho Executivo a entender a necessidade de funcionários remunerados em período integral. Em 2017, Moreen Sharp foi contratada como diretora executiva interina.

A Dra. Magda liderou o Departamento Feminino com força. Sharp afirmou: "Ksenija foi a pessoa de Deus pelo tempo de Deus neste ponto da história do Departamento Feminino para nos guiar pelas águas turbulentas da mudança e renovação, solidificando nosso papel e trabalho. Sob a liderança dela, as mulheres foram movidas à ação."

Magda lançou as bases para o planejamento da Conferência Global para Mulheres Batistas, que seria realizada em julho de 2020, e, em sua gestão, deu destaque à nova geração, reconhecendo o conhecimento e a experiência de líderes jovens e criando espaço para elas.



Outro passo significativo liderado por Magda foi a discussão sobre onde a organização se encaixa na ABM. O Departamento Feminino trabalhou com o Comitê de Estatutos da ABM para revisar e alinhar seus respectivos estatutos. Como resultado dessas discussões importantes, um documento foi assinado por Magda e pelo secretário geral da ABM, Dr. Elijah Brown, em Zurique, em 2018.

Brown diz: "Cheia de paixão, sabedoria, discernimento e amor, a liderança oportuna de Ksenija ajudou a impactar a vida de inúmeras pessoas ao redor do mundo. Estou profundamente agradecido por ter servido ao lado dela e ansioso por muitos mais anos de amizade e serviço no Reino de Deus."

A Dra. Magda declara: "Sou muito grata pelos fiéis guerreiros de oração que fizeram do Departamento Feminino da ABM uma prioridade durante meu mandato e convidamos a continuar em oração por Karen Wilson."

22º MACEIO
CONGRESSO NACIONAL DA
TERCEIRA IDADE E CAPACITAÇÃO

ADIADO PARA 2021

MUDAMOS A DATA, MAS NÃO O DESEJO DE ESTARMOS JUNTOS!

23 A 26 DE SETEMBRO DE 2021

MACEIO NOS ESPERA!

INSCRIÇÕES:
www.ufmbb.org.br / 21 96917-1252 WhatsApp

“Vivenciamos tempos de aflição...”, diz presidente da Convenção Batista Carioca

Rachel Abreu também é ministra de Música na Primeira Igreja Batista da Penha - RJ.

Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio - RJ

Rachel de Abreu Pereira é Graduada em Música - Composição - pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Bacharel em Música Sacra - Educação Musical - pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB), Pós graduada em Regência Coral pelo Conservatório Brasileiro de Música, Mestra em Práticas Interpretativas - Regência - pela UFRJ, Doutoranda em Música pela UFRJ.

Sua atuação inclui professora universitária nas instituições Centro Universitário CBM (UNICBM) e Conservatório Brasileiro de Música (CBM), professora nos cursos de Pós Graduação no Coletivo das Artes e no STBSB.

Ministra de Música há 20 anos, atualmente lidera o ministério musical na Primeira Igreja Batista da Penha-RJ. Foi presidente da Associação dos Músicos Batistas Cariocas (AMBC) de 2013 a 2017 e vice presidente da Convenção Batista Carioca (CBC) 2017 a 2019.

Atualmente é a presidente da Convenção Batista Carioca. Casada com Marcos Antonio Pereira e mãe de Marcos Filho (16) e João Pedro (14) é filha do pastor Eduardo Souza de Abreu e Marta Oliveira de Abreu.

Nesta entrevista, você saberá como a Ministra de Música enfrenta esse tempo de pandemia.

Como você interpreta esse tempo?

Muitos dizem que este foi um tempo preparado por Deus para julgamento da humanidade, outros dizem que foi para santificação da Igreja e ouvimos ainda outras tantas hipóteses! Sei que todas as coisas estão debaixo da mão de Deus. Se acontecem por Sua vontade soberana ou permissão, ainda estão subjugadas à Sua voz. No meu entender, todos paramos para refletir sobre a brevidade e fragilidade da vida neste tempo. As decisões tomadas a partir desta reflexão são da responsabilidade de cada um. Uma coisa é certa, e o pregador já dizia: “Nós teremos de prestar contas a Deus de tudo o que fizemos e até daquilo que fizemos em segredo, seja o bem ou o mal” (Eclesiastes 12.14).

Em algum momento, você ficou apreensiva, ou até com medo, dessa situação?

Enfrentar uma circunstância nunca vivida antes traz para qualquer um certo grau de preocupação. Inimigo invisível,

Foto: Bruh Teixeira



Rachel Abreu



Família: o esposo, Marcos Antonio, com os filhos, Marcos Filho e João Pedro

notícias manipuladas politicamente, amigos e parentes partindo sem termos direito ao rito do luto. Claro que vivenciamos tempos de aflição, mas nós confiamos em Deus, nosso refúgio e fortaleza, bom Pastor que nos conduz em pastos verdejantes e que também está conosco em vales de sombra e de morte. Esta doce presença traz paz ao nosso coração. Um dos textos da Palavra de Deus que me acompanha neste tempo de pandemia está em Filipenses 4.6-7: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus”.

Todo planejamento foi por água abaixo com a pandemia. Como a ministra de Música enfrenta esse tempo de pandemia?

Salomão já falava sobre isso em Provérbios 16.1: “Do homem são as preparações do coração, mas do SENHOR, a resposta da boca”. Algo que aprendi ao longo desses 20 anos de ministério é que pessoas são mais importantes do

que realizar projetos. Apesar de estarmos distantes, temos podido auxiliar cada ovelha que Deus coloca sob nosso cuidado, bem como estamos mais próximos de nossa família. Percebi como as atividades estavam roubando este tempo precioso. Novas oportunidades têm surgido para evangelização através das redes sociais. Como Igreja, aprendemos a nos aproximar, apesar do distanciamento requerido. A música sempre foi um meio de adorar a Deus, edificar o corpo de Cristo e proclamar a Boa Nova da salvação. Este tempo não frustrou nenhum destes objetivos, apenas nos desafiou a cumpri-los de maneira diversificada.

Vários municípios estão flexibilizando e as celebrações estão voltando com protocolos variados. Como será para a área da música, sobretudo o canto congregacional, marca das celebrações?

Vários têm sido os estudos de profissionais do canto, cientistas, médicos com relação a esta questão da projeção de partículas através do canto. Acredito que neste primeiro momento, ainda prosseguiremos cantando com máscaras e quando sem, mantendo o distanciamento orientado. Creio que esta vacina

tão sonhada, em breve chegará. Até lá, vamos nos adaptando ao “novo normal”. Algumas Igrejas já têm realizado ensaios em ambientes abertos e com os componentes corais bem distantes (além do recomendado). Cada Igreja deve respeitar a orientação governamental e pastoral.

Que conselhos você daria para os ministros de Música, músicos e todos os que participam ou lideram a área musical nas Igrejas?

Faço minhas as palavras do apóstolo Paulo: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor” (I Co 15.58). Em breve seguiremos as nossas atividades. Aproveitem o tempo para cultivar seu relacionamento com Deus.

A relação ministro de Música x pastor pode enfrentar de alguma forma atritos agora com a volta em virtude de protocolos?

Acredito que aqueles que trabalham em consonância não têm atritos. Entendem que são direcionados por Deus. Trabalham em equipe. O ministério de música é um ministério auxiliar ao ministério pastoral. Segue o direcionamento de Deus e a orientação que Ele mesmo dá ao pastor da Igreja local, por mais que possam existir visões diferentes da liderança.

Considerações finais:

Agradecemos a Deus pelo ministério que recebemos d’Ele. Privilégio sermos escolhidos por Ele. Privilégio servir aos servos do Senhor. Agradecemos a oportunidade de compartilhar, através deste canal nossos desafios e visão. Que Deus nos ensine a sermos relevantes neste tempo. Voz afinada em meio a tantas dissonâncias. ■



Associação dos Músicos Batistas Cariocas na praça da Cinelândia, em dezembro de 2017

Haiti clama por luz e Justiça

Reginald Pyrhus
missionário no Haiti

Deus é sempre justo. Ele nunca age de forma desonesta e retribui a cada um aquilo que merece. Deus é o juiz que não comete erros. Deus espera que nós também pratiquemos a justiça. No Haiti a justiça é quase inexistente, por causa da ausência de Deus na vida da maioria da população.

De maneira geral, no Haiti não temos energia elétrica constante, apenas 5 a 6 horas de energia por dia, quando tem. Com isso, precisamos ter baterias e inversor para ter um pouco mais de energia em casa, o que é muito longe da realidade da maioria dos haitianos que vive praticamente com apenas 2 dólares por dia. Em casa, já faz três semanas que estamos sem



energia, num país extremamente quente.

Podemos dizer que o Haiti está retrocedendo, ao contrário dos outros países. A população tem vivido numa extrema pobreza, sem quaisquer polí-

ticas públicas. O povo elege políticos corruptos, causando instabilidade política constante há mais de três décadas. cremos que apenas Jesus é a solução para esta nação, pois a Bíblia diz: "Como é feliz a nação que tem o Senhor como

Deus, o povo que ele escolheu para lhe pertencer!" (Sl 33.12).

Temos trabalhado com discipulado dos líderes. E continuamos a confeccionar máscaras. Temos também participado de reuniões e mentorias semanais com a equipe de Missões Mundiais. Somos bastante abençoados nesses encontros.

Sou grato por pela vida de cada pessoa que tem nos abençoado com suas orações e sustento financeiro. Peço que ore pela transformação do coração do povo haitiano, a fim de que se arrependam dos seus pecados e se prostrem diante de Deus, buscando a sua justiça.

Ore também para que possamos conseguir os recursos necessários para a compra de placas solares. Peço a Deus que abençoe a vida de todos os irmãos no Brasil. ■

Amor e educação que ajudam a transformar vidas no Senegal

Jamile Barros
Redação de Missões Mundiais

No Senegal, uma das formas em que Missões Mundiais está presente é através dos projetos educacionais. Os missionários contam como funcionam os projetos escolares, o PEPE Senegal e o Ministério com Surdos.

A missionária Mariana, com a ajuda de voluntários e outros professores, fala com alegria sobre as três escolas voltadas para educação infantil e a primeira etapa do ensino fundamental. Ao todo são quase 400 alunos matriculados que têm a oportunidade de aprender a ler, escrever e ouvir a Palavra de Deus.

O mesmo ocorre nas mais de 15 unidades do PEPE espalhadas pelo país. Conforme explica a missionária Lia, o projeto socioeducativo tem um grande impacto social e já está presente no país africano há 12 anos. Ao todo são mais de 600 crianças em idade pré-escolar que participam do projeto. Todas são de comunidades em situação de vulnerabilidade social, que através do PEPE têm a oportunidade de acesso à educação pré-escolar.

Nos dois projetos, é importante também o envolvimento familiar dos alunos. Assim, as missionárias, os voluntários e educadores trabalham de forma a permitir que os responsáveis se sintam parte do processo escolar das crianças. Além disso, outro grande desafio encontrado por elas e pela equipe é deixar uma marca clara e real do amor de Deus na vida dos alunos.

Um testemunho marcante relatado pela missionária Mariana é de um pai



que compareceu à escola para uma reunião e contou que seus outros filhos, em níveis escolares diferentes das escolas dos projetos da JMM, não eram cuidados da mesma maneira. Ele disse: "Eu tenho outras crianças em outras escolas. Mas a maneira como a minha filha é tratada aqui nessa escola é muito diferente do que vi nas outras. Eu nunca imaginei ou pensei que uma escola pudesse tratar uma criança com amor".

Portanto, o desafio é deixar nítida a marca do amor de Deus, não só pelas crianças, mas também por suas famílias. E pela graça e misericórdia do Senhor, os projetos não só têm alcançado esse desafio quanto também podem proporcionar um ensino de qualidade para esses alunos de baixa renda que possuem pouco ou nenhum apoio escolar em casa, explica a missionária Mariana.

Em outra região, o projeto Ephata - Ministério com Surdos do Senegal - em sua atuação considera as três necessidades básicas dos surdos. O missionário Saulo Lima explica que a primeira necessidade é o conhecimento da Palavra através da plantação de ministério nas Igrejas. A segunda é o conhecimento intelectual, o aprendizado da linguagem de sinais. E nisto, considera-se não só a formação dos surdos como também dos professores e outros voluntários à frente do projeto. E a terceira necessidade é o desenvolvimento da dignidade social e a busca por profissionalização para os jovens e crianças.

A missionária Sara Lima conta que a realidade do país para o próprio senegalês já é bem complicada. Então, para o deficiente auditivo o grau é ainda maior. A primeira barreira é a escolarização; muitos surdos sem conhecimento ne-

nhum. Eles não sabem ler, escrever ou uma língua de sinais - ainda não existe uma oficial no país. Isso se reflete também na dificuldade de arrumar um emprego.

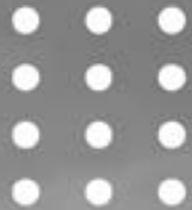
O segundo desafio é a cultura local que considera qualquer deficiente como alguém amaldiçoado por Deus. "Esse é um aspecto muito delicado e difícil porque ele traz muita dor ao surdo senegalês. Tanto na sua vida pessoal, quanto no seu relacionamento com Deus, pois ele se pergunta o que o Senhor pensa dele", explica a missionária. Assim é difícil porque para os surdos a vida é "atrasada" em todos esses aspectos.

Portanto, o projeto Ephata visa, através da educação, ajudar os surdos a se desenvolverem e a conscientizar a sociedade e as famílias dos alunos. Em apresentações escolares especiais, muitos se espantam, pois não acreditam na capacidade de aprendizado dos surdos e, assim, não acreditam que eles possam realizar cálculos matemáticos ou fazer apresentações de teatro, por exemplo. Os missionários e educadores voluntários trabalham, então, para mostrar a sociedade e, principalmente, aos próprios alunos que eles são inteligentes e capazes, ajudando a desenvolver sua autoestima e aproximá-los de Deus.

O Senhor tem realizado grandes obras e alcançado muitas vidas senegalesas através dos missionários e projetos de Missões Mundiais. E tem usado você também através das suas orações e ofertas. Vamos juntos transformar o Senegal com a Alegria de Jesus. ■

MÊS DA
20 JUV
20 ENT
UDE

AMOR
que gera vida



Jovem Batista,
Não fique de fora do
Mês da Juventude 2020.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

 | @somosjbb
www.mesdajuventude.com.br



"E nisto conhecemos o amor:
Cristo deu a sua vida por nós,
e nós devemos dar a vida por nossos irmãos"

1 João 3.16

Juventude
batista brasileira

Juventude
batista brasileira

Só temos a agradecer a **Deus**
e a todos vocês que acompanham
e apoiam nosso ministério.



Ouçam nossa **canção**
nas seguintes plataformas:



FÉ PARA HOJE

Mensagem de esperança

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Aos cansados e oprimidos, disse Jesus: "Vinde a mim e eu vos aliviarei" (Mt 11.28-30). Ele é o Autor e o Consumador da nossa fé e por isso devemos deixar todo o embaraço e o pecado que tenazmente nos assedia (Hb 12.2). O Deus que se fez carne e habitou entre nós, sendo o centro de nossas vidas (Jo 1.14). Aquele que esvaziou-se a si mesmo e tomou a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens e foi para a cruz dando a Sua vida por nós (Fp 2.5-11).

O Senhor Jesus Cristo afirmou: "Eu sou o Pão da Vida; quem vem a mim jamais terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede" (Jo 6.35). Aquele que se manifestou para destruir as obras do diabo (I Jo 3.8). O que prometeu: "Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos" (Mt 28.20).

O que disse da cruz: "Está consumado" (Jo 19.30). Completou a obra para a qual o Pai O havia chamado. Ele é o Messias "Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da paz" (Is 9.6).

Jesus se compadece dos cansados e oprimidos, dos párias da sociedade, dos rejeitados e fracassados. Ele curou enfermos, libertou os cativos do inimigo, ensinou e pregou o caráter de Deus Pai. Jesus é o descanso para os cansados, libertação para os oprimidos e suporte para os sobrecarregados. O bálsamo para as feridas das emoções e da alma. O alívio para os que sofrem. O ganho para os que perderam. Paulo ensina que o viver é Cristo é o morrer é lucro (Fp 1.21). Jesus é o caminho seguro para os que estão vivendo na insegurança deste mundo. Ele é a alegria para os que estão tristes. A suficiência para os que têm consciência de sua insuficiência. Ele

nos ordena a aprender com Ele a mansidão e a humildade para enfrentarmos os problemas da vida e os desafios dos nossos relacionamentos (Mt 11.29).

Jesus é a nossa alegria todas as manhãs, a renovação das nossas forças todas as tardes e o nosso descanso todas as noites. Ele é aquele que luta as nossas batalhas e as vence plenamente. Sensível às nossas mazelas. Ele nos ajuda em nossas limitações. A Sua graça sempre nos basta e o Seu poder se aperfeiçoa em nossa fraqueza (II Co 12.9,10). O Seu amor é incomparável, a Sua justiça perfeita, a Sua paz perene, o Seu perdão abundante e a Sua misericórdia nos alcançaram em nossa miséria. Que Jesus maravilhoso temos! Como Ele é perfeito em todos os Seus caminhos e benigno em todas as Suas obras. Como o Pai, Ele está sempre perto de nós, os que O temem (Sl 145.17,18). Nada nos

separará do amor do Pai que está no Filho (Rm 8.38,39). A nossa segurança e o nosso prazer estão nEle. Em Cristo Jesus somos mais que vencedores (Rm 8.37). Os cansados e oprimidos têm alívio pleno nEle. Confiemos na suficiência de Cristo em Sua morte e em Sua ressurreição. Ele nos prometeu: "Não se perturbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vos teria dito; pois vou preparar-vos lugar" (Jo 14.1,2).

Nestes tempos tumultuados, complicados, de fobias, pânico e insegurança, Jesus Cristo é a única esperança! O nosso olhar deve estar nEle e não nas circunstâncias. A nossa segurança foi garantida por Ele. O Senhor Jesus nunca nos enganou. Como Ele ensinou, tenhamos bom ânimo porque Ele venceu o mundo (Jo 16.33). ■

Nosso papel é servir - Persistindo na missão, em tempo e fora de tempo

Laryssa Rodrigues

líder de Juventude na Primeira Igreja Batista em Tiúma, em São Lourenço da Mata - PE

Um dos melhores momentos como jovem cristão que tenta compreender a todo custo qual o seu papel e como devemos nos portar no mundo é quando percebemos que simplesmente devemos seguir o exemplo de Cristo e nos esforçamos para todos os dias refletir a pessoa Dele. Em meio a enxurrada de

questionamentos que nos permeiam durante a juventude encontrar nossa identidade em Cristo é o nosso maior presente, entender que devemos ser como Ele é o primeiro passo na compreensão de nosso maior papel na terra que é: servir.

Assim como Jesus veio ao mundo para servir e não para ser servido (Mt 20.28), nós também viemos para servir aos outros. A dimensão do que é servir é tão grande que muitas vezes podemos nos perder na hora de agir, mas quando nos espelhamos em Cristo e

nos baseamos na Sua trajetória na terra entendemos que o servir é ser um canal de bênçãos para a vida dos outros e o primeiro passo para isso é fazer com que aquela pessoa conheça a Cristo.

O ato de amar tanto o nosso próximo que não podemos viver sabendo que ele não desfruta da presença de Cristo é algo doloroso, então agimos em serviço ao outro sendo o apoio que essa pessoa precisa para mergulhar na vivência do Evangelho e no amor de Deus. Em tempos como esse que nos encontra-

mos, em que não podemos estar juntos fisicamente, devemos nos lembrar constantemente de que ainda temos que persistir na nossa missão, refletir a Cristo em nossas ações em nossos lares e, mesmo que virtualmente, em oração servir aos nossos irmãos. O alcance que a *internet* nos dá é imenso e esse é justamente o momento de usarmos para cumprir a nossa missão, para propagar o Evangelho e agir em prol daqueles que precisam de suporte em meio a tempos tão difíceis. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA



Geração COVID (parte 2)

Lourenço Stelio Rega

Estamos vivendo em uma época como nunca antes vista na história humana e no mundo inteiro praticamente ao mesmo tempo. Um pequeno micro-organismo alterou profundamente diversos paradigmas, inclusive de como as pessoas se relacionam, principalmente em áreas coletivas, tais como transporte, uso de espaços - trabalho, hotéis, escritórios, praças, *shoppings centers*. O que temos, agora, é mais espaço para menos pessoas. Isso já está impactando diretamente diversos setores, como a locomoção para o trabalho, para reuniões, mas também o setor imobiliário que terá de descobrir novos caminhos para a utilização dos espaços que estão ficando ociosos. Há poucos dias tivemos a notícia nos meios de comunicação que na cidade do Rio de Janeiro houve desocupação de cerca de 40% de imóveis e salas dedicadas a escritórios. Também a arquitetura, que vai precisar reprogramar a distribuição de espaço nos lares com a previsão de escritórios.

Já se notam transformações na noção de higiene e mudanças no vestuário, uso compulsório de máscaras e protocolos de entrada e saída do lar, com higienização de pacotes, sapatos e a ocupação com a assepsia já chega perto da neurose coletiva. Pessoas estão com medo de se aproximarem umas das outras, os olhares são de inquietação e insegurança produzindo afastamento no relacionamento e convivência.

E, então, quais os efeitos de tudo isso no imaginário e na dinâmica emocional dessa geração COVID? O que se sabe é a esperança no surgimento de uma vacina e da cura desta doença. Em uma consulta que estamos realizando há cerca de um mês e com perto de 2000 respostas, um dos sentimentos que as pessoas têm revelado para o período em que terminar a quarentena é o de visitar

amigos, valorizar mais a convivência e isso é indicador de que a geração COVID estará mais interessada em dedicar seu tempo para amizades, lazer coletivo, troca de experiências. Mas ainda há temor das viagens aéreas, apontando para passeios mais próximos.

Isso já está afetando as empresas ligadas ao setor de turismo, agências de viagens, empresas aéreas. Mas não são somente estas atividades que precisam ser reinventadas, como já mencionamos no artigo anterior.

A geração COVID tem descoberto também que sem tecnologia digital e redes sociais a vida se torna praticamente inviável e insuportável em certo sentido, pois a pandemia foi aceleradora da tecnologia fundeada, isto é, a tecnologia, que já estava à disposição de um público restrito e que, agora, se popularizou e se tornou em tecnologia ancorada no porto da convivência do novo normal. Mas, novas tecnologias já estão navegando em direção ao uso do cidadão comum, e, neste momento, tendo ampliada a sua velocidade em busca de melhores condições de vida; claro, para quem tem condições financeiras.

Mesmo quando o vírus deixar de ser ameaça, o mundo vai continuar com os sintomas da crise, que não será mais da saúde, mas da economia e a geração COVID vai necessitar replanejar a vida diante da dificuldade em conseguir trabalho, falta de recursos para ampliar sua qualificação profissional, especialmente os jovens, que estão na fase da formação universitária para também ingressar no mercado de trabalho que os têm levado a uma realidade assustadora em relação ao seu futuro, que os torna também em grupo de risco, não necessariamente no campo da saúde, mas da sobrevivência e de construção de um futuro saudável em termos integrais de vida. Os jovens da geração COVID vão sentir as consequências desta pandemia

para o resto de sua vida e poderão levar anos até conseguir melhores condições de empregabilidade.

Há, portanto, um redesenho do cenário profissional. Por um lado, com a redução de oportunidades de trabalho e crise no desemprego, mas, por outro, com novas oportunidades especialmente para o campo da tecnologia, com o surgimento de novas alternativas de trabalho digitalizado que vai exigir novas competências, habilidades e capacitações.

Isto vai ampliar a segregação entre profissionais de trabalho, em que os mais "conectados" terão melhores oportunidades de emprego, mas também de salários, enquanto os "não-conectados" ficarão à margem exercendo atividades de menor valorização salarial. Mas com o tempo também poderão ser substituídos por aplicativos de inteligência artificial e robotização que já caminhavam a passos largos com a instalação da 4ª Revolução, que, antes mesmo da pandemia, já dava espaço amplo para a transformação digital (*Digital Transformation* ou DX), que agora caminha a passos exponenciais.

Vejam que ampliei aqui no artigo a abrangência do que seja a geração COVID, que normalmente a expressão tem sido aplicada apenas aos mais jovens. Entendo que a gravidade da crise provocada pela pandemia é tal que está modelando a vida de todas as faixas de idade. Por isso mesmo, sendo todos afetados, todos são, portanto, de uma só geração.

A geração COVID está vivendo, na prática, uma situação que parecia existir apenas em filmes catastróficos ou de ficção e, hoje, parece se sentir impotente não apenas contra um microrganismo, mas diante de um cenário de diversificada complexidade e necessita de melhores condições de esperança para vencer o sentimento de que está caminhando em direção ao abismo, e que não pode-

rá mais se sentir que está em segundo plano ou em uma nota de rodapé na lista de prioridades governamentais.

Para enfrentar a maior agonia econômica desde a grande depressão de 1929, há países, como a Inglaterra, a Alemanha etc., que já se preocupam estrategicamente em prover políticas públicas para preparar melhor o cenário para atenuar os impactos provenientes dessa ampla crise pandêmica, tais como incentivo à recapacitação profissional, nivelamento de estudos e formação, ampliação na valorização do conhecimento como patrimônio concreto e não mais algo abstrato, taxação de grandes riquezas em busca de quantias suficientes para proteger a oportunidade de empregos para todos etc.

A geração COVID vai precisar buscar mais a humanização em seus mais variados aspectos e relações, que agora vai além da social e humana, para se estender com as máquinas (*Learning Machine*) de modo a buscar nelas a facilitação da vida, mas cuidando para que a vida continue sendo humana e o digital seja ferramenta e instrumento e não fim em si mesmo, com o risco de tornarmos a "Matrix" algo real em um futuro não tão distante.

Passado este momento será necessário que todos nos unamos para descobrir meios para lidarmos melhor com as adversidades, catástrofes e cenários conflitantes, pois toda crise tem dois lados - o do risco e perigo, mas também o da oportunidade - como bem diz no Kanji a palavra para crise (*wei-ji*), pois as crises exigem mudanças e estas mudanças podem nos dar a oportunidade para enxergar além de nossas possibilidades, além de nos tornar melhores e mais inclusivos do próximo em busca da *alter-ajuda* (do latim "alter", o outro), pois o mundo nunca será mais muitas ilhas separadas por fronteiras, pois todos nós somos humanos. ■

ACAMPAMENTO NACIONAL DE
PROMOTORES
de Missões

EXCLUSIVAMENTE
ON-LINE



PORQUE
ELE
ME AMOU

14 E 15
DE AGOSTO

ACAMPAMENTO ON-LINE
DE PROMOTORES

kids

29 DE AGOSTO



Faça sua Inscrição gratuita em:
www.missoesnacionais.org.br/acampamento2020

